



Volcker: tudo por culpa do déficit.

O déficit orçamentário dos Estados Unidos está causando "sérias perturbações" sobre as taxas de juros, nos índices da balança comercial e no intercâmbio monetário internacional, advertiu ao Congresso norte-americano o presidente do Sistema da Reserva Federal, Paul Volcker.

— O Brasil já conseguiu bastante progresso econômico e o México superou o pior da crise financeira, mas a Argentina ainda não ultrapassou o ponto mais elevado de suas dificuldades como nação devedora — disse Volcker, acrescentando que a combinação de fatores como a demanda de crédito do governo federal norte-americano e do setor privado dos EUA tem gerado pressões perturbadoras nas taxas de juros, em nações do Terceiro Mundo e no intercâmbio monetário.

Se o Congresso não concordar este ano em aprovar uma legislação que reduza o déficit orçamentário, os EUA experimentarão ou uma elevação nas taxas de juros ou um declínio na atividade econômica, salientou Volcker, ao depor perante o Subcomitê do Senado sobre Finanças Internacionais e Política Monetária.

Ele salientou que a recuperação econômica sentida nos últimos meses tem-se mantido com rapidez, sem acelerar as taxas inflacionárias. Explicou que os juros estiveram em alta nos últimos meses porque foram submetidos a pressões dos empréstimos privados, assim como dos empréstimos governamentais, para financiar o grande déficit orçamentário. A alta das taxas, de outro lado, ajudou a atrair um crescente fluxo de dinheiro do Exterior, alargando o déficit comercial norte-americano e ajudando a financiar o déficit orçamentário.

Volcker disse concordar que o fluxo de capital externo possa ser interrompido a qualquer momento e essa decisão é importante para pôr a economia norte-americana novamente em ordem.

Taxas muito altas

As altas taxas de juros tornaram insustentáveis as políticas de austeridade econômica como meio de resolver a crise da dívida latino-americana, disse em Caracas o presidente do banco First Boston International, Pedro Pablo Kuczynski.

— Não beneficia ninguém o fato de o paciente morrer a caminho do hospital, mas as altas taxas de juros o estão transformando num moribundo, antes de chegar à sala de operações — acrescentou.

Depois de afirmar que os bancos norte-americanos terão de baixar as taxas e sofrer perdas, lembrou que eles até agora não mostraram a disposição de fazer isso, e o governo não os controla com eficiência.